



MINHA EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DO PIBID JUSSARA

Samara Silva Borges
Acadêmica do curso de Pedagogia
PIBID – Bolsista / edital - 2024
samarasborges24@gmail.com
Orientador: Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes

RESUMO: Este relato de experiência apresenta minha atuação como bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Traz os momentos de aprendizado e da vivência na escola campo. Destaca as experiências e aprendizado que adquiri, tendo como base teórica Magda Soares livro “ALFALETRAR” (2023). Com o PIBID comprehendi a importância da Alfabetização e do Letramento, principalmente nas séries iniciais, onde a criança tem o primeiro contato com a escrita e leitura. O programa de iniciação a docente tem um papel muito importante na minha vida acadêmica, onde pude vincular teoria e prática. Viver essa experiência, dentro da escola campo mostrou que alfabetizar é oferecer oportunidades a crianças, possibilitar que elas explorem a linguagem em situações significativas e reais.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Letramento, PIBID.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem o objetivo de compartilhar minha trajetória acadêmica e prática no campo de alfabetização e letramento. A formação docente, sobretudo no Brasil, exige que o futuro professor comprehenda sua responsabilidade não apenas como transmissor de conteúdos, mas, como mediador de experiências que impactam diretamente a vida dos alunos. Nesse cenário, a alfabetização e o letramento ocupam lugar central no Curso de Pedagogia, ela constitui a base para o desenvolvimento das demais aprendizagens e para a participação plena do indivíduo na sociedade. Refletir sobre esses campos é refletir sobre a própria essência da profissão docente, especialmente diante dos desafios que a escola pública brasileira enfrenta.

É nesse contexto que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ganha relevância, ele proporcionar ao estudante de licenciatura a oportunidade de vivenciar, ainda durante a graduação, a realidade escolar em sua complexidade. É nessa jornada, pude observar a relevância da Alfabetização e Letramento, nas séries escolares iniciais das crianças. Como referência teórica, utilizei o livro *Alfaletrar* (2023), de Magda Soares, nessa obra, a autora apresenta experiências e práticas pedagógicas vividas em sala de

aula¹. A autora destaca os desafios enfrentados no processo de ensino e a importância do afeto entre professores e alunos, bem como o uso de diferentes estratégias, como métodos fonéticos, jogos, músicas e histórias para que possa acontecer o processo de alfabetização.

DESENVOLVIMENTO

Nos encontros de formação do PIBID, compartilhamos experiências e discutimos práticas voltadas à alfabetização. Sempre buscando desenvolver atividades lúdicas e criativas, como músicas, filmes, histórias, brincadeiras e jogos o foco era aprender e saber fazer. Em cada apresentação, exposição e outros, esforçávamo-nos para dar o nosso melhor enquanto futuras professoras em formação. Registro aqui também minha gratidão ao orientador e coordenador do programa, e à supervisora Carmem Castro e Silva Lemes da Escola Campo pelo acompanhamento, pelos ensinamentos e pelas contribuições fundamentais para meu aprendizado. De acordo com Magda Soares:

Alfabetização e Letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2023, p.27).

A Alfabetização está ligada ao aprendizado do sistema da escrita, ou seja, reconhecer letras, formar palavras, compreender como funciona a leitura e a escrita. O letramento, é forma de escrita em situações reais, como ler um bilhete, escrever um recado etc. Apesar de ser diferente estes processos, eles se completam e andam lado a lado. Para Soares (2023, p.33), é indiscutível que o texto é o eixo central das atividades de letramento e alfabetização. É por meio dele que se desenvolvem habilidades de leitura e escrita no contexto social. Para ensinar o uso social da escrita, é importante que os alunos leiam e escrevam textos com

¹Também estudamos os vídeos contidos em: Alfaletrar - Alfabetização e Letramento. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.

finalidades reais do seu cotidiano. Os alunos não apenas aprendem a decodificar letras, mas compreendem como a escrita se organiza em textos com sentido e propósito.

Durante minha observação e participação em sala, na escola campo, pude perceber na prática a importância da alfabetização e do letramento caminharem juntos, de acordo com a BNCC (2017, p.61) “A alfabetização é condição para plena participação social, pois possibilita ao indivíduo ampliar suas capacidades de leitura e escrita em diferentes práticas sociais”. Na escola campo, acompanhei crianças do segundo ano do ensino fundamental (séries iniciais), fazendo observações diagnósticas e tomando leitura. Na BNCC (2017, p 63) “As crianças devem ser alfabetizadas até o final do segundo ano do ensino fundamental, com base em práticas de linguagem que contemplam a leitura, escrita e oralidade”. A alfabetização no tempo certo, faz uma grande diferença na vida da criança. Quando a aprendizagem está vinculada a fatos do cotidiano, como as vivências do dia a dia da criança, o processo de alfabetização se torna mais leve e significativo.

Nesse processo, percebi como a didática é importante para a prática. Ela não se reduz a métodos prontos, ela permite escolhas conscientes do professor diante das necessidades de cada turma. A didática se mostrou como a ponte entre teoria e prática, me ajudou a compreender que cada atividade pedagógica deve estar apoiada em fundamentos teóricos, mas também sensível à realidade concreta dos alunos. Essa integração me fez enxergar que a prática docente exige constante reflexão, adaptação e criatividade.

No entanto, a sala de aula também revelou seus desafios. Em muitos momentos, percebi dificuldades de aprendizagem, diferenças no ritmo das crianças e até a desmotivação em alguns alunos. Esses obstáculos me fizeram entender que o professor não atua apenas como transmissor de conhecimento, ele é alguém que precisa olhar para o estudante em sua singularidade, construindo vínculos afetivos. O afeto, mais do que um detalhe / sentimento, é uma condição para a aprendizagem: quando a criança se sente acolhida, valorizada e respeitada, ela se abre ao conhecimento com mais segurança e confiança.

Além do livro Alfaletrar de Soares (2023), tive acesso aos vídeos no canal ‘Nova Escola’, no Youtube², onde pude reforçar tudo o que li. A autora destaca a importância de

² Alfaletrar - Alfabetização e Letramento. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.



compreender as diferentes fases pelas quais a criança passa durante a alfabetização. Esse entendimento foi essencial para que eu pudesse observar, nas práticas do PIBID, como cada aluno se encontra em um momento singular do processo e como o professor precisa adequar suas estratégias de ensino a essa diversidade.

Algo que marcou profundamente durante a vivência no PIBID, foi perceber a força do afeto e do vínculo no processo educativo. Como futura professora da Educação Infantil, entendi que a criança precisa se sentir acolhida, respeitada e valorizada. Momentos simples, como receber um sorriso, ouvir com atenção suas falas ou valorizar seus desenhos, cartinhas e tentativas de escrita, mostraram-se fundamentais para a construção da autoestima e da confiança no aprender. Essa experiência me fez enxergar que ensinar é, sobretudo, criar um ambiente de cuidado, onde cada gesto comunica segurança e cada atividade pode se transformar em descoberta.



Imagen 1: PIBID/ Semi Regência 15/09/2025.
Fonte: arquivo pessoal.

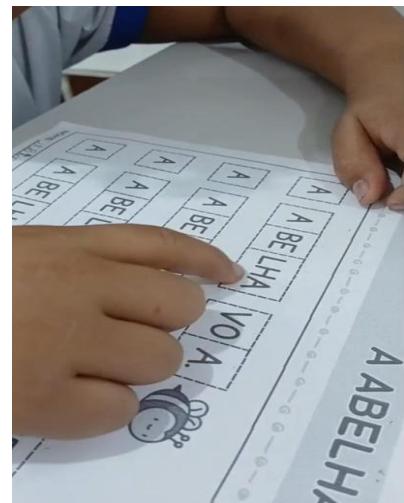


Imagen 2: Foto: PIBID/ reforço na leitura.
Fonte: arquivo pessoal.



Imagen 3: Reunião de Formação.
Fonte: arquivo pessoal.



Imagen 4: Atividade na Escola Campo Prof.^a Carmem.
Fonte: arquivo pessoal



Imagen 5: Reunião de Formação / Apresentação.
Fonte: arquivo pessoal.

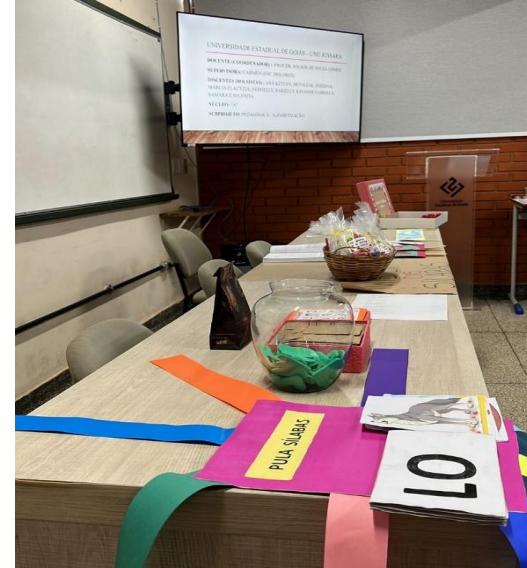


Imagen 6: Produção Material Didático/ Formação
Fonte: arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma conforme as imagens apresentadas e o relato de experiência posto, nossa experiência no PIBID foi carregada de ganhos e momentos significativo, o PIBID ampliou o meu olhar sobre as práticas pedagógicas. O contato direto com a sala de aula possibilitou ver a importância de planejar atividades, respeitar o tempo de aprendizagem de cada criança e ter muita atenção no processo de ensino – aprendizado. Essa experiência não somente enriqueceu minha formação acadêmica, mas, reafirmou a minha escolha para trabalhar como professora da educação infantil. Deixo registrado também, os vínculos que criei na sala com os alunos e o respeito e admiração pela minha supervisora.

Assim, posso afirmar que o PIBID foi um marco na construção da minha identidade docente, ele proporcionou enxergar o professor como alguém que transforma realidades por meio da educação. Essa experiência despertou em mim a consciência de que ser professora é assumir um compromisso ético e humano, e me fortaleceu ainda mais na caminhada para exercer a profissão com responsabilidade, dedicação e amor. Participar da iniciação a docência nos traz novos horizontes e perspectivas sobre o processo do ensinar a ler e escrever. Percebo que a alfabetização é mais que apenas um processo mecânico, ele é construção da identidade o do ser social.



IV Encontro de Educação Histórica e Diversidade

~{ ISSN: 2965-6974 }~

Campus
Cora Coralina
UnU - Jussara



Universidade
Estadual de Goiás

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. *Educação é direito de todos*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

NOVA ESCOLA. Alfaletrar: Fase silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro na alfabetização. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFBZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.